

ANEXO Nº1

Gráfico I - Faixa Etária das Mãe

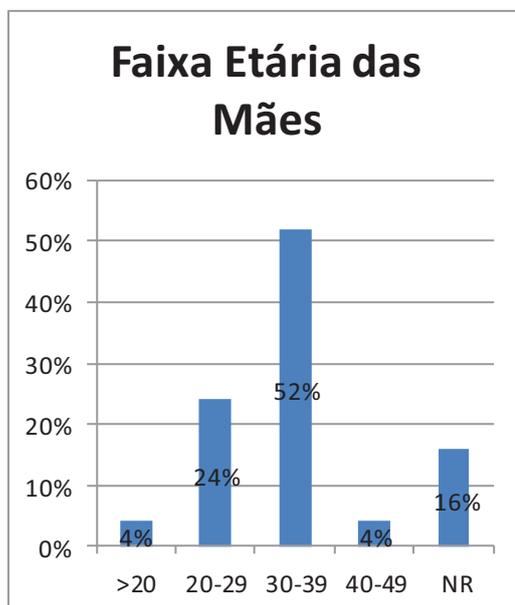
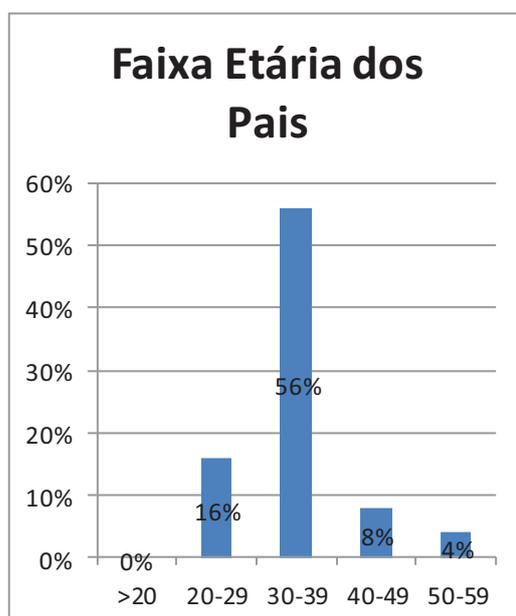
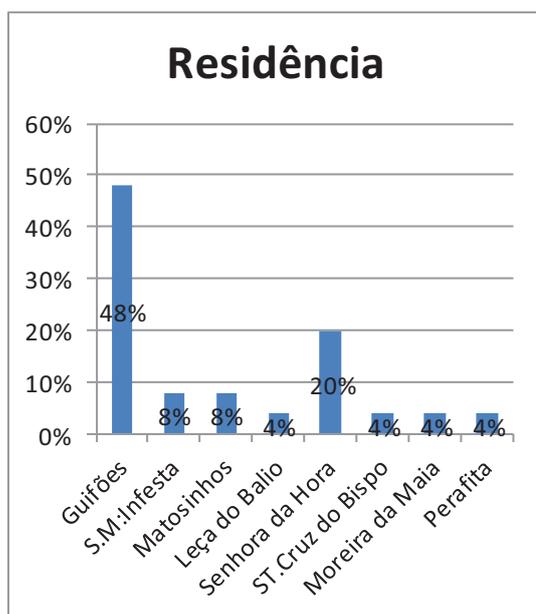


Gráfico II - Faixa Etária dos pais



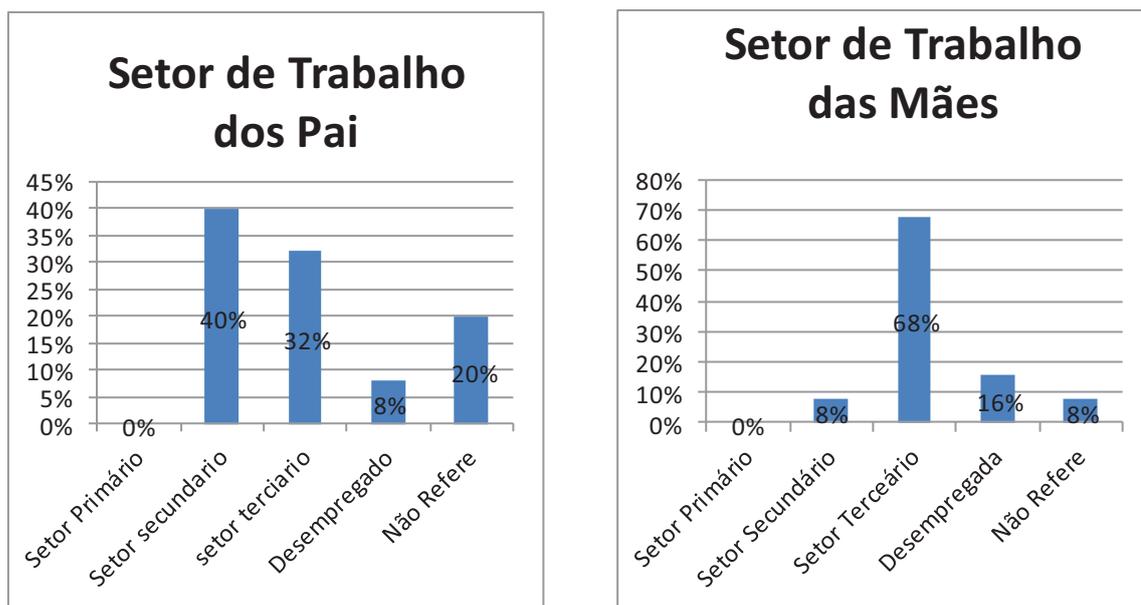
A maioria dos progenitores tem idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos. Entre as mães destaca-se uma mãe muito jovem. Cerca de 16% das mães não faz referência.

Gráfico III - Residência



Cerca de 48% das crianças residem na vila de Guifões , cerca de 20% reside na vila da Senhora da Hora, que se situa mesmo ao lado da de Guifões, as restantes crianças residem em freguesias relativamente proximas. Deste modo, percebe-se que a maioria das crianças tem facilidade em chegar à instituição.

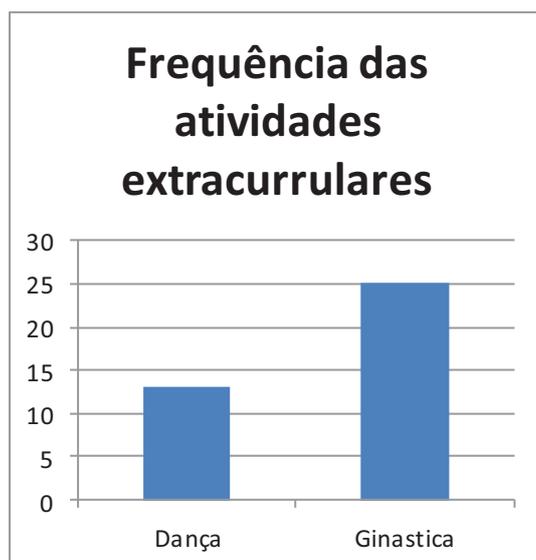
Gráfico – IV Setor de Trabalho dos pais



Entre as mães, cerca de 68% exercem atividades profissionais inseridas no Sector Terciário (comércio e os serviços e inclui atividades que não produzem bens mas prestam serviços – administrativa, empregada de balcão, ajudante de cozinha, empregada limpeza, sub-chefe seção hipermercados, esteticista, auxiliar ação médica, comercial informática, operadora de gás, caixa). Cerca de 16% estão desempregadas e as restantes 8% não fazem nenhuma referência

Em relação aos pais, cerca de 40% têm profissões incluídas no Sector Secundário (atividades que transformam matéria-prima em produtos acabados ou semiacabados – trolha, serralheiro, mecânico, electricista, carpinteiro, operador de máquinas, empregado de armazém). Cerca de 32% exercem atividades no Sector Terciário (administrativo, motorista, gerente de loja, técnico contabilidade, militar, vigilante). Cerca de 8% estão desempregados e 20% não fazem qualquer tipo de referência ao seu sector de trabalho.

Gráfico – V Frequência das atividades extracurriculares



Podemos constatar que a adesão à ginástica é de 100% e de na dança. Podemos certificar que as crianças desta sala na grande maioria aderiu às atividades extracurriculares.

Gráfico VI – Agregado Familiar

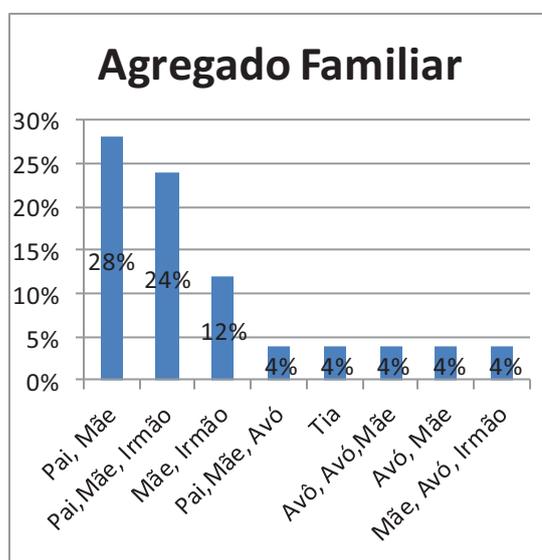
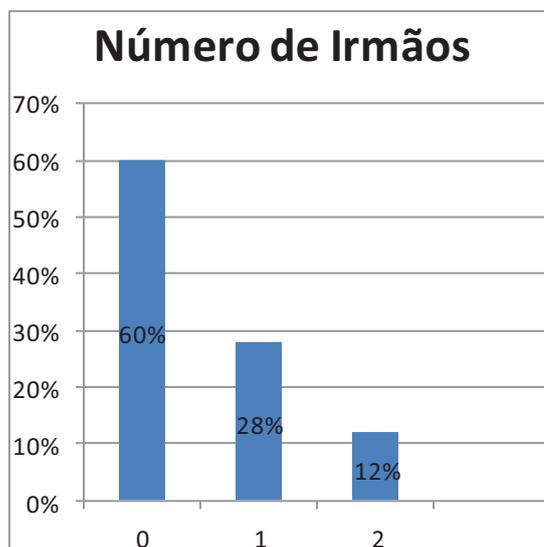


Gráfico VII – Número de irmãos



No grupo dos três anos a maioria das crianças, cerca de 60% não tem irmãos, ou seja são filhos únicos, logo, dever-se-á ter em conta, que possivelmente estas crianças demonstrem um maior egocentrismo e estejam habituadas a dispor de toda a atenção do adulto. As restantes crianças tem um ou dois irmãos, assim sendo é de esperar que tenham os hábitos de partilhar, por outro lado podem requerer mais atenção dos adultos.

ANEXO Nº2 - REGISTOS

I - REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Nome das crianças: L., M.M., C.F, L.F., M.CL., H., R.

Observador: Estagiária Finalista

Data: 12-10-2011

Descrição: No início da manhã, a estagiária tem uma conversa com as crianças sobre os objetos que podemos encontrar numa cozinha e num quarto. Depois, as crianças pegaram em revistas para identificar imagens de objetos do quarto e da cozinha. De seguida, a estagiária recolhe as imagens selecionadas e acrescenta algumas que previamente selecionou em casa. Posteriormente, as crianças tiveram que separar as imagens dos objetos da cozinha e do quarto.

Comentário: Foi curioso observar as crianças a selecionarem as imagens das revistas e a separarem as imagens do quarto e da cozinha porque à medida que as crianças iam selecionando e separando conseguiram atribuir o significado à imagem. As crianças facilmente separaram os objetos, formando dois conjuntos.

II - REGISTO NARRATIVO

Nome da criança: H

Idade: 3 anos

Observador: Estagiária Finalista

Data: 12-10-2011

Incidente: A H. quando estava a procurar, em revistas, imagens do quarto ou da cozinha disse:

H: “Andeia é da cozinha, a mãe calega ali e faz assim brrr,”

Andreia: “ e o que é isso?”

H: “é para passar a sopa, e isto é pa faze bolos, pa mexer”

Andreia: é uma varinha para passar a sopa e uma batedeira para mexer o bolo, tu ajudas a mãe a fazer a sopa e os bolos?

H: sim, e a vó.

Comentário: A H. rapidamente associou os objetos à função que eles têm e associou às suas vivências e experiências familiares.

III - REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO

Nome da criança: C.F

Idade: 3 anos

Observador: Estagiária Finalista

Data: 17-11-2011

Incidente: A C.F estava na biblioteca a fazer de conta que estava a contar uma história à M.A, começou assim a história: “Era uma vez...” , depois à medida que ia vendo as imagens apontava com o dedo e descrevia o que estava na imagem, no fim disse “ vitória, vitória acabou-se a história, gostaste?”

Comentário: A C.F. estava a imitar e a utilizar o jogo simbólico para contar a história à sua amiga. É de notar que começou e acabou a história tal e qual como a educadora e a estagiária o faz.

IV - REGISTO DE OBSERVAÇÃO

Nome da criança: L

Idade: 3 anos

Observador: Estagiária Finalista

Data: 10-11-2011

Descrição: A L. estava na cozinha a brincar, estava a fazer um bolo. Pegou numa bacia e no secador e começou a mexer o bolo, à medida que ia fazendo o bolo pedia ajuda aos colegas para lhe chegar os ingredientes. Depois de estar mexido colocou-o dentro do forno, passado uns minutos disse que o bolo já estava pronto. Tirou-o do forno, partiu e deu aos amigos para comerem.

Comentário: A L estava muito envolvida na sua brincadeira, mais uma vez recorreu ao jogo simbólico, representou perfeitamente um momento de culinária que tínhamos feito anteriormente. Utilizou um objeto (secador) e atribui-lhe outra função. Nesta situação a L. socializou com o grupo que estava ao pé dela.

V – GRELHAS COMPORTAMENTAIS

	Rastejar deitado ventral	Rolar sobre si mesmo	Saltar sobre um obstáculo	Saltar a pés juntos	Contornar obstáculos	Andar sobre uma linha traçada no chão	Subir para diferentes planos
B.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
C.C	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
C.F.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
F.	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim
HU.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
H.	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
I.	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
IR.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
LA.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
LEA.	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
L.MEI.	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
L.M.	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
L.P.	SIM	SIM	SIM	SIM	Sim	Sim	Sim

L.	Sim						
L.f.	Sim						
M.s.	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
M.so	Sim						
M.cl.	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
M.a.	Faltou						
M.c.	Sim						
Ra.	Faltou						
R.	Faltou						
T.	Sim						
To.	Sim						

REGISTO – VI – REGISTO OBSERVAÇÃO

Observação: M.S.,M.So., Fi., Lea., encontram-se na garagem a brincar. O M.s. diz para os amigos: olha, vamos por aqui e depois descemos por aquele lado. M.So, não podemos subir por aquele lado só por este senão vem a policia e depois dão um papel pa pagar. Lea. eu posso parar aqui? Fi: sim, onde tem aquela bola a que não.

Comentário: O M.S., M.So.,Fi.e o Lea. conseguem interagir entre eles para levar a cabo as suas brincadeiras. Conseguiram criar as suas próprias regras para estabelecer interação entre o grupo. Conseguiram também associar as regras que criaram à realidade.

REGISTO – VII - DIÁLOGO SOBRE ALIMENTAÇÃO

EST: Alguém sabe o que é a alimentação?

Ir: Comida.

Est: Comida, e o que é a comida?

L.p: Pão, maçã, gomas...

L.: Batata frita.

Lea: Bolachas, chocolates, gelados.

C.C.: Sopa, comidinha da mãe.

Est: E que comidinha a mãe faz c.c?

C.C.: Peixinho com batatinha, carninha com massa.

Est: Muito bem! Conseguiram dizer o nome de muita comida mas,alguém sabe como se chamam todas essas coisas que me disseram?

F.: Comida.

Est: sim é comida, mas ...o que são?

C.F: São os alimentos.

Est: Boa. E os alimentos são tidos iguais?

M.Mei.: sim.

L.P: sim

Est: são?

Lea: sim.

C.C: Não.

Est: B. os alimentos são todos iguais?

B: sim.

Est: As batatas são iguais às bolachas?

Lea: Não.

Est: Os gelados são iguais à carne?

Ti: não.

Est: Então os alimentos são todos iguais ou não?

Ti.,Lea.,L.P.,Ir.,H.,F.,In.: Não.

Est: E que alimentos devemos comer mais?

M.So.: Fruta.

F: Bolachas.

Lea.: Bolachas e chocolates.

Lu.: Bolos.

M.Cl.: Batata frita.

C.F.: Batata frita e ovo, eu peço à mãe pa fazer. Como muitas vezes.

R.: Eu também.

Est: Será que existem alimentos que fazem muito bem e alimentos que não fazem muito bem?

M.A: Fazem todos bem:

Fi: São todos bons.

Est: Então vamos fazer uma coisa. Logo quando chegarem a casa vão perguntar ao pai ou à mãe se existem alimentos que fazem bem e se existem alimentos que não fazem muito bem. Combinados, vão ser responsáveis? Quero ver quem me vai trazer respostas amanhã sobre os alimentos.

REGISTO – VIII - DIÁLOGO SOBRE A PESQUISA REALIZADA EM CASA SOBRE A ALIMENTAÇÃO

Est: Quem é que tem novidades para mim?

C.f: Eu, a mãe disse que à alimentos bons e menos bons.

Est: Muito bem. Mais alguém perguntou aos pais?

C.c: A mãe disse que a fruta, as cenouras, carne, são alimentos que fazem muito bem e que temos de comer muito e pouco chocolate e bolachas.

Est: Boa.

Ir: O pai disse que temos de comer muitos alimentos bons pa ceche.

Est: E sabes o nome de alguns alimentos bons? O pai disse-te alguns?

Ir: Sim. Fruta, peixe, pão, batatas mas fritas não.

M.A: A mãe disse que as cenouras, ervilhas, maçã, pera, banana são alimentos que fazem muito bem aos meninos.

C.C: E temos que beber muita aguinha. Os sumos fazem mal, não é Andreia?

Est: Sim tens razão. Devemos comer alimentos saudáveis e beber muita água. Para ficarmos hidratados, para a nossa pele ficar bonita e macia. Vamos então registar tudo o que os meninos descobriram em casa com os pais.

REGISTO – IX – REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO

Nome da criança:

Idade: 3 anos

Observador: Estagiária Finalista

Data: 24/04/2012

Incidente: A In. encontra-se a fazer um desenho e faz o seguinte comentário: L.P. tens muitos lápis para pintar eu só tenho este. Podes dar-me mais?

Comentário: A In. tem a noção de que a amiga tem mais lápis do que ela. Começa a evidenciar a noção de quantidade (mais ou menos). Tem o cuidado de pedir à amiga mais lápis em vez de os tirar sem lhe pedir.

**REGISTO – X – DIÁLOGO SOBRE O QUE É PRECISO PARA FAZER
UMA SOPA**

EST: Vocês querem fazer uma sopa, certo?

Crianças em coro: sim.

Est: E o que é preciso para fazer a sopa?

Lu: Batatas.

Ti: Cenouras.

C.c: Alho francês.

H. Couves.

Est: Costumam ajudar a mãe a fazer sopa?

Ir: Sim.

L:p.: Eu também ajudo.

Est: E o que podemos colocar mais na sopa?

C.F: Cebola e a mãe também põe abóbora.

Est: Muito bem.

L:Meir: Também precisamos de uma panela.

Est: Boa. Olhem, estes alimentos pertencem a um grupo de alimentos.

C.F.;C.C.;Ti.;; sim

Est: sabem qual é?

M.C: São os legumes.

Est: estou contente com os meus meninos, muito bem.

R: podemos ir à cozinha buscar as coisa?

Est: Sim, vamos lá.

REGISTO – XI – REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO
REGISTO SOBRE PARTILHA

Nome da criança: L.F

Idade: 4 anos

Observador: Estagiária

Data: 26/04/2012

Incidente: Quando o L.F. entrou na sala, dirigiu-se à estagiária disse: “trouxe bolachas para dar aos amigos”. Depois posso dar?

Comentário: É a primeira vez que o L.F. traz algo (bolachas) de casa para partilhar com os amigos. A atitude de partilha começa a surgir e a motivá-lo para interagir com os colegas, visto que é uma criança que interage pouco com os amigos.

REGISTO – XII – REGISTO

Amostragem de Acontecimentos

Objetivo da Observação: Tempo em que permanecem nas áreas

Observador: Estagiária

Grupo: 3 anos

Tempo de observação: 20m

Data: 10/04/2012

	10h15m	10h20m	10h25m	10h30m	10h35m
Quarto	He.	→	→	M.A.	→
	C.C	→		C.F.	→
	Ir.	→		M.Cl.	→
				T.	→
Cozinha	C.F.	→		M.C.	→
	L.	→	→		R.
	T.	→		L.Mei.	→
	M.Cl.	→		La.	→
Garagem	F.	→	→	H	→
	R.	→	→		
	Lea.	→		Fi.	→
	M.So.	→	→	Ti.	→
Biblioteca	M.A	→	→	He.	→
	M.C.	→		M.So	→
	Fi.	→	→	L.P.	→
	T		M.Cl	→	→
Jogos	H.	→	→	F.	→
	La.	→		In	→
	L.P	→	→		
	Ti.	→	Lea.	→	→
Plástica	L.Mei.	→			→
	In.	→	C.C	→	
		→			L.

ANEXO Nº3 - FOTOGRAFIAS

FOTO – 1 - ALMOÇO



Sem faca



Com faca

FOTO – 2 - ATIVIDADE RECORTAR OS ALIMENTOS PARA A PIRAMIDE DOS ALIMENTOS



FOTO – 3 – BRINCAR NAS ÁREAS

Antes



Depois



FOTO – 4 –ÁREAS DA SALA

Área do quarto antes



Área do quarto depois



Área do cozinha antes



Área do cozinha depois



Área do cozinha depois



Área da garagem antes



Área da garagem depois



Área da biblioteca antes



Área da biblioteca depois



Área dos jogos antes



Área dos jogos depois



FOTO – 5 – RECREIO

Antes



Depois



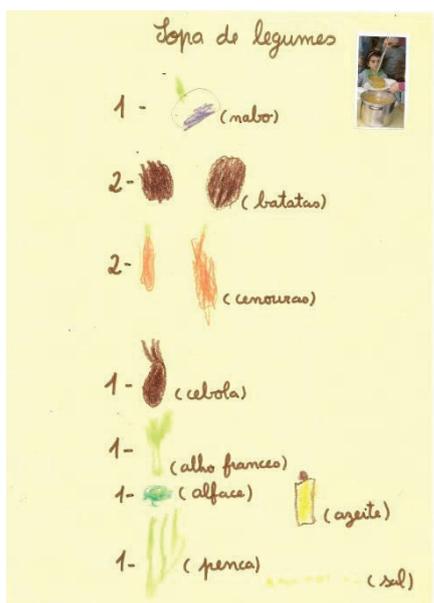


FOTO – 6 – ACOLHIMENTO



FOTO – 7 – ELABORAÇÃO DE LIVROS

Livro de receitas



Livro da história “ A Clarinha”

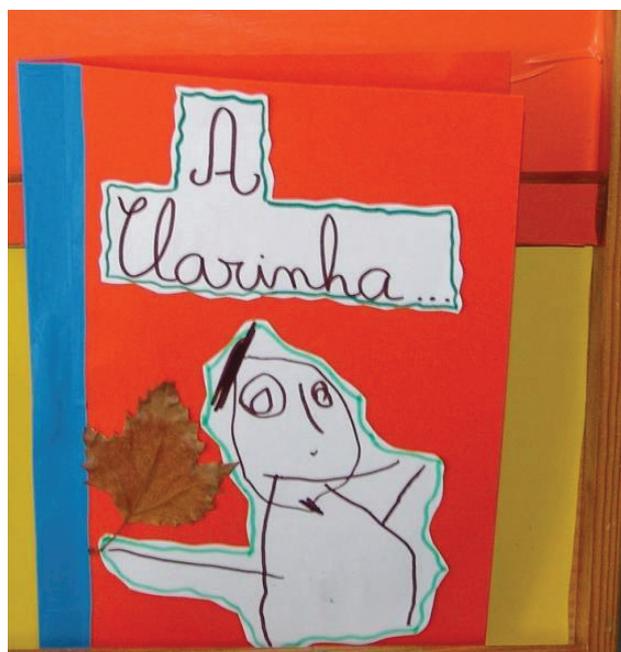


FOTO – 8 – ETIQUETAGEM MATERIAL



FOTO – 9 – QUADRO PERMANENCIA NAS ÁREAS



FOTO – 10 – QUADRO DAS REGRAS



FOTO – 11 – QUADRO DAS PRESENCAS



FOTO – 12 – QUADRO DO TEMPO



FOTO – 15 – FIGURA HUMANA



FOTO – 16 – JOGO DA COLHEITA DOS ALIMENTOS SAUDÁVEIS E MENOS SAUDÁVEIS



FOTO – 17 – VISITA À PADARIA



FOTO – 18 – VISITA À HORTA



FOTO – 19 – VISITA AO SUPERMERCADO



FOTO – 20 – INTRODUÇÃO DO FRIGORÍFICO



FOTO – 21 – VISITA AO TALHO





FOTO – 22 – PIQUENIQUE NO PARQUE DA CIDADE

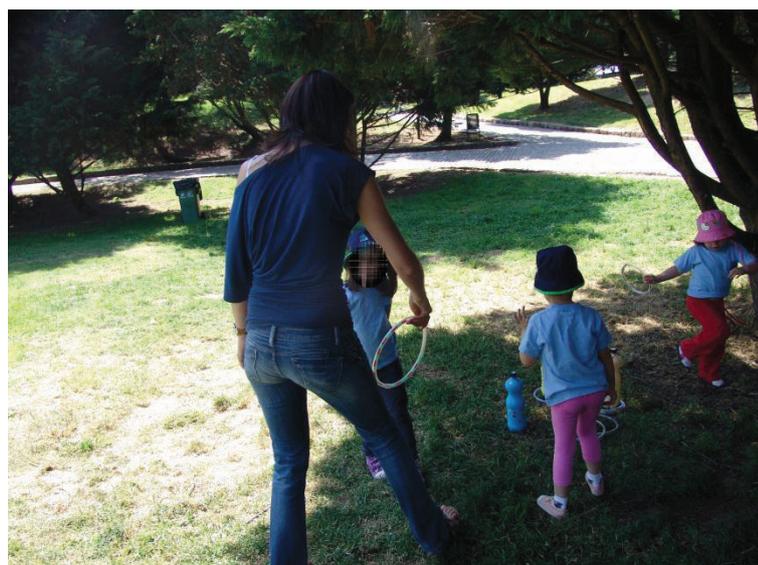






FOTO – 23 – ASSEMBLEIA

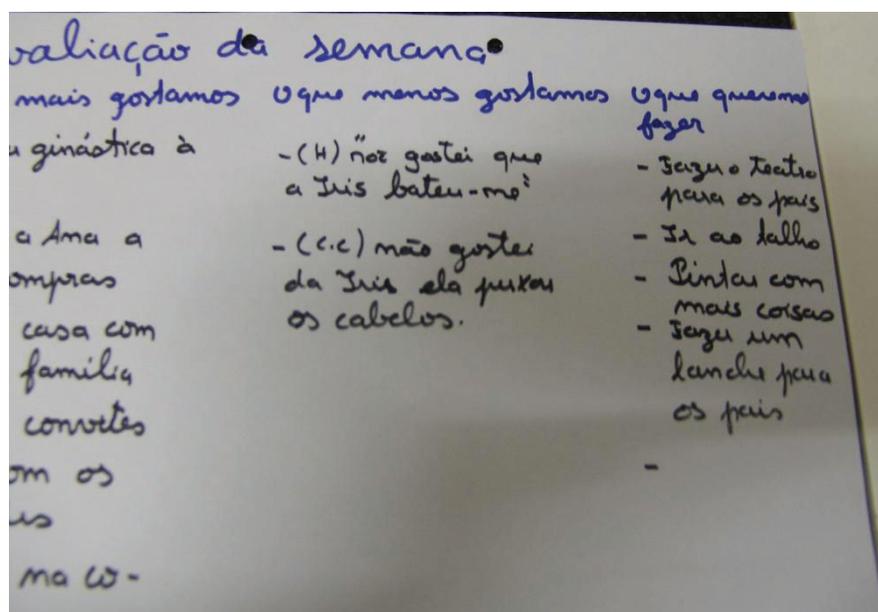
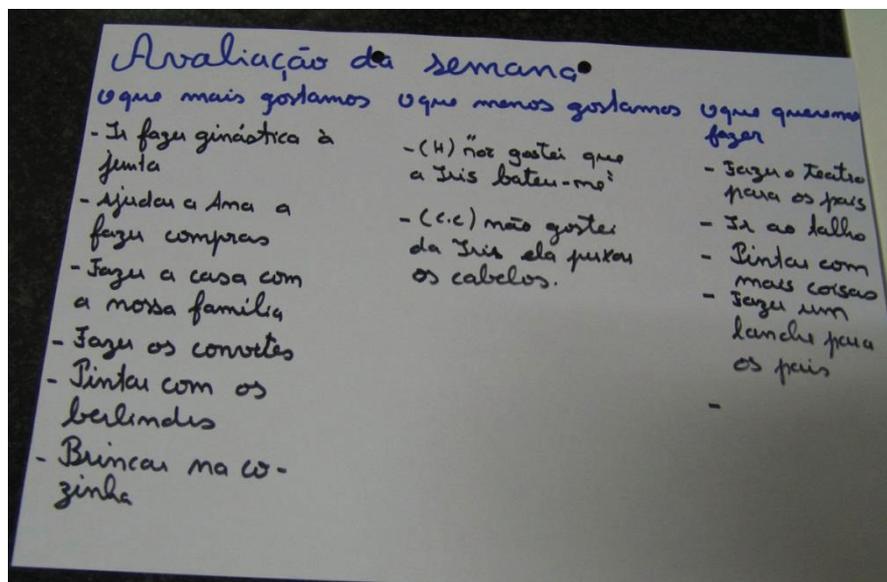


FOTO – 24 – ATIVIDADES EM:



Grande Grupo



Pequeno Grupo



Individual

FOTO – 25 – REALIZAÇÃO DE ALGUMAS REFEIÇÕES

Sopa





Bolo





Salada de Fruta



ANEXO Nº4 – AVALIAÇÕES

1 – Excerto da avaliação da semana de 28/05/2012

O segundo momento especial diz respeito ao piquenique realizado no parque da cidade. Foi uma tarde onde não faltou, convívio entre crianças, familiares e os adultos da sala, troca de experiências e muita diversão. Num primeiro momento sentamo-nos em roda (Pais, crianças e adultos da sala) Para realizarmos uma breve apresentação do projecto. A estagiária começou o diálogo sobre a importância de fazermos uma alimentação saudável, dando depois a palavra às crianças. As crianças conseguiram manter um fio condutor, embora com alguma ajuda dos adultos da sala. Os pais disseram que foi bom tema de projeto, e que conseguimos com que os hábitos das crianças e dos pais se alterassem com este projecto. Uma mãe disse:” *A C. adorava comer batata frita, era costume fazer varias vezes na semana, desde que começaram a viver o projecto a C. disse: mama, só podemos comer batata frita uma vez por semana porque aprendi que não é um alimento saudável, devemos comer pouquinho*”. Para finalizar o diálogo, a estagiária perguntou às crianças o que era necessário para termos uma saúde saudável, as crianças conseguiram responder e disseram em coro: *comer alimentos saudáveis, toma banho, lavar os dentes e as mãos e fazermos ginástica*. A estagiária elogiou as crianças por conseguirem responder à pergunta. Os pais deram uma grande salva de palmas aos seus filhos, disseram que estavam muito orgulhosos deles. No fim disseram que a salva de palmas também era para os adultos que estão com os filhos por terem paciência, disponibilidade, carinho e dedicação e sobre tudo por lhes transmitir valores que ultimamente estão esquecidos (referiram valorização da família)

Depois deste momento, realizamos jogos tradicionais entre os pais, as crianças e os adultos da sala. Jogamos à bola, jogamos raquetes, saltamos à corda, todos os pais participaram em todos os jogos. Para finalizar juntamos todos os alimentos que os pais disponibilizaram e fizemos o nosso piquenique, foi um momento de partilha.

2 – Excerto da avaliação da semana de 21 a 25 de Maio

Esta semana iniciou-se com a visita ao talho. Quando chegamos ao talho, cumprimentaram as pessoas que lá se encontravam e perguntaram o nome do Sr. do talho. O Sr. do talho perguntou o que eles estavam ali a fazer, algumas crianças disseram:” queremos ver toda a carne e as máquinas”. As crianças tiveram oportunidade de conhecer todo o talho, camara frigorífica, casa das máquinas, vestuários o sítio onde desmancham a carne, as ferramentas necessárias para desmanchar a carne, maquina de fazer hamburger, cortar o fiambre.... Quando descemos para o sítio onde se desmancha a carne, as crianças conseguiram identificar um porco que se encontrava pendurado e pronto para ser desmanchado. Disseram:” olha um porco, olha as orelhas e tem o rabo”. Tiveram oportunidade de ver o sr a desmanchar o porco, as crianças conseguiram identificar os instrumentos necessários para o efeito (serrote, facas), uma criança disse: “ o serrote é para cortar a madeira e não a carne”, o Sr. explicou porque que tinha de cortar aquela parte de serrote. Viram também o coração, fígado e a língua do porco. Quando o Sr. mostrou o coração, conseguiram identifica-lo. No final, o Sr. queria oferecer bifes de frango para realizarmos um churrasco no nosso parque, contudo não foi possível, a estagiária não teve autorização das instâncias maiores. (existiu o cuidado de informar previamente, antes da realização da visita, as instancias maiores) Perante esta situação o Sr. ofereceu queijo e fiambre para o lanche. No lanche, a estagiária levou pão de forma e fizemos tostas mistas, as tostas foram preparadas pelas crianças, colocaram o queijo e o fiambre depois a estagiária colocou-as na torradeira.

No dia seguinte, no momento do acolhimento, a estagiária perguntou às crianças onde é que elas tinham ido no dia anterior. Prontamente responderam que tinham ido ao talho, conseguiram dizer o nome dos Sr. que lá trabalham, conseguiram identificar os vários tipos de carne, as máquinas que viram, mencionaram, o sítio do vestuário, e descreveram o desmanchar do porco.

ANEXO Nº5 - PORTEFÓLIO DA CRIANÇA

Data da situação: 28/10/2011

Data da escolha da fotografia: 9/11/2011

Escolha realizada por: Criança



Comentário da criança: Apanhamos muitos limões na horta do Sr. João e quando chegamos à escola fizemos um sumo, tínhamos sede. O limão é azedo tivemos de por açúcar para ficar doce.

Comentário da estagiária: A carolina consegue identificar que o fruto é azedo sem o provar. Reconta uma das passagens da visita à horta e tem noção de quantidade quando refere que apanhamos muitos limões

Indicadores de desenvolvimento:

Expressões e Comunicação: Linguagem, Oralidade – tem a capacidade de expressar verbalmente o fruto que colheu, assim como as suas características.

Matemática: Tem noção de quantidade quando refere muitos limões.

Conhecimento do Mundo: Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social - reconhece que o ser humano tem necessidades fisiológicas (sede).

Nível de envolvimento da criança: 4

Data da situação: 06/03/2012

Data da escolha da fotografia: 13/03/2012

Escolha realizada por: Criança



Comentário da criança: Escolhi esta, porque eu estava ajudar a L. a fazer uma máquina de tirar fotografias (fotografias). Queríamos ser fotográficas (fotografas)

Comentário da estagiária: A carolina foi ajudar a L o que demonstrou estar a progredir na interação com seus pares. Consegui ajudar a amiga a concluir a construção da máquina fotográfica. No fim as duas brincaram com a máquina fotográfica, uma de cada vez sem conflitos.

Indicadores de desenvolvimento

Formação Pessoal e Social – Domínio: Cooperação: Demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado.

Conhecimento do Mundo - Domínio - Conhecimento do Ambiente Natural e Social: Identifica algumas profissões e serviços no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça.

Expressões e Comunicação: Expressão Motora, Motricidade Fina – consegue manipular os legos de modo a construir uma máquina fotográfica.

Nível de envolvimento da criança:5

ANEXO Nº6 PORTEFÓLIO REFLEXIVO

Trabalho de Equipa

18/5/2012

O trabalho em equipa é um processo baseado num quadro de valores e princípios. É um processo contínuo e de interacção, “é um processo de aprendizagem pela acção que implica um clima de apoio e de respeito mútuo”(Hohmann, Weikart,2009:130).

Assim sendo, não basta proporcionar, às crianças, as melhores condições para que tenham uma boa aprendizagem, mas sim em criar relações de apoio entre os adultos, em recolher o máximo de informações sobre as crianças, reflectir e tomar decisões para implementar estratégias indo de encontro ao que está pré definido no projeto. Desta forma “o trabalho de equipa desenvolve a segurança nas relações interpessoais e uma maior compreensão da função e da contribuição de cada um para o grupo.” (Hohmann, Weikart,2009:152).

Apesar de conhecer muito bem toda a equipa pedagógica do meu centro de estágio e de me sentir familiarizada com tudo, existiu uma certa apreensão e receio no início deste estágio, visto que sou funcionária da instituição. Foi complicado estar a estagiar com colegas de trabalho, uma vez que tinha que ter uma postura de Educadora Estagiária e não de auxiliar. Entrar para um grupo, por vezes não é uma tarefa fácil, quanto mais fazer parte dele, tudo depende do “esforço da equipa em apoiar as relações entre os adultos e o desejo em valorizar os talentos de cada um dos membros do grupo”. (Hohmann, Weikart,2009:152).

Ao longo destes meses esses receios e apreensões foram diminuindo de forma significativa, até que desapareceram. Assim, foi possível manter, entre todos os elementos da equipa pedagógica, uma relação consistente, o que possibilitou a discussão de diferentes pontos de vista, sempre com harmonia,

como também possibilitou que todo o trabalho se, desenvolve-se num ambiente acolhedor, estável e amigável. Desta forma, a equipa tornou-se solida, disponível para o diálogo, para a reflexão e para trabalharem em conjunto. Tudo isto permitiu uma intervenção positiva.

Num contexto em que existe trabalho de equipa todos os membros que dele fazem parte beneficiam, principalmente as crianças, tal como refere Weikart “ As acções em equipa constroem pontes entre os adultos que fazem a diferença na vida das crianças, unindo-os conforme apoiam o desenvolvimento dos talentos e das capacidades emergentes das crianças.” (Hohmann, Weikart,2009:155). Todo este envolvimento entre a equipa permitiu a reformular estratégias, atitudes e pensamentos. Desta forma, foi possível estabelecer uma interacção positiva entre adulto/criança e proporcionar uma intervenção adequada às necessidades da criança.

Agora que esta etapa terminou, fica o desejo de encontrar e fazer parte de uma equipe solida, em que se possa trabalhar de forma cooperativa, com o objectivo de possibilitar às crianças um serviço educativo consistente, mas também com o objectivo de me aprimorar não só como profissional, mas também como pessoa.

Recreio

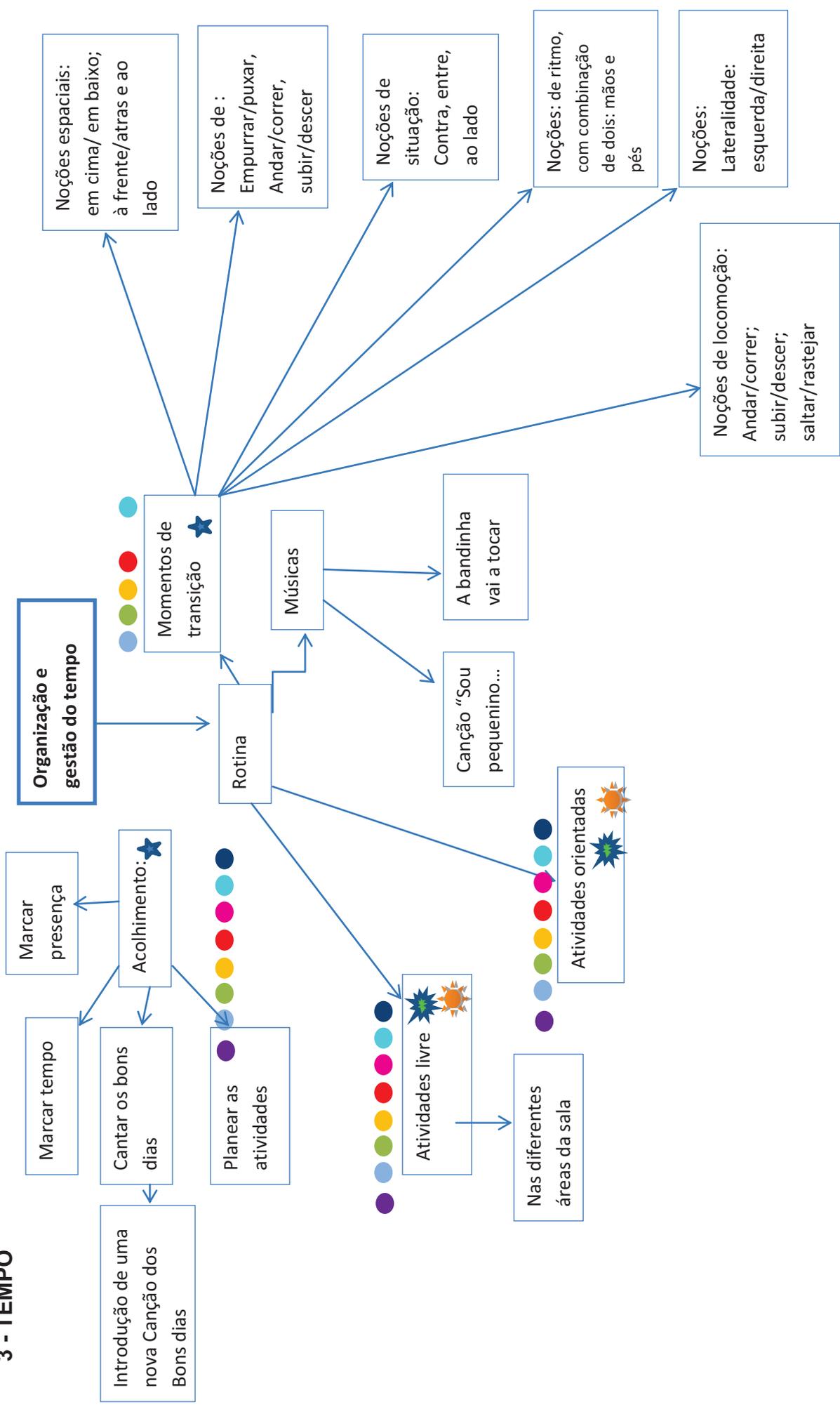
Data:10/10/2011

De acordo com Zabalza, “o recreio é um momento favorável para a incorporação de experiências-chave na área do movimento, do desenvolvimento dos grandes músculos, etc.” (Zabalza, 1998:192). Assim sendo, o recreio não deve ser um local onde os meninos fazem só o que querem, mas sim um local pedagógico, onde a criança se desenvolva e se divirta num espaço livre, puro com o apoio do adulto, devendo este “animar, apoiar, ajudar, sugerir alternativas, participar ativamente nos jogos e atividades lúdicas das crianças”(Zabalza, 1998:192) .

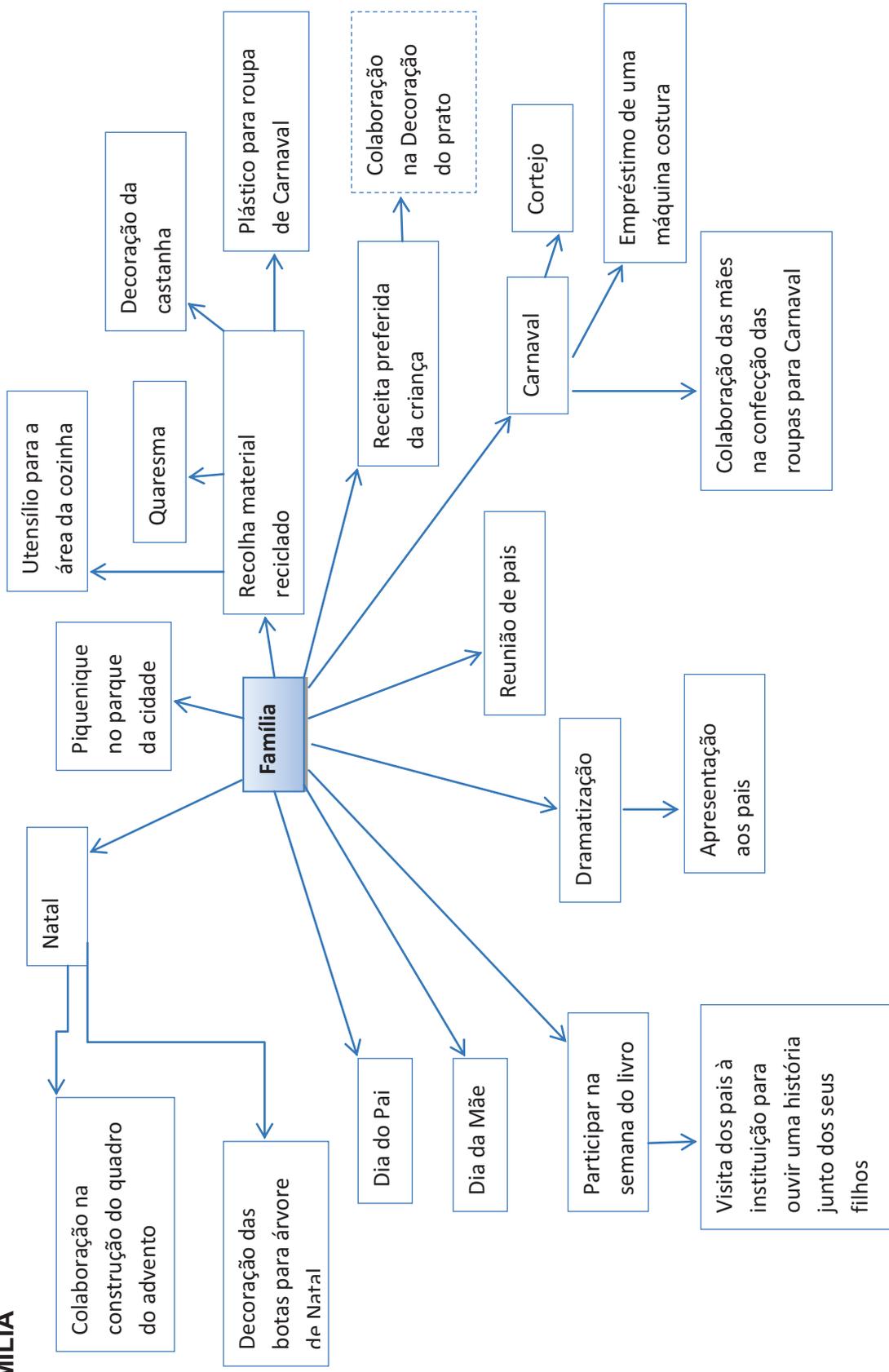
No contexto onde estou inserida, o recreio oferece um espaço razoável para as crianças se movimentarem livremente: correr, saltar, pular, entre outros. É constituído por um pequeno parque onde as crianças podem andar de escorrega e de cavalinho, o piso que o envolve é de borracha para que as crianças não se magoem. Contudo, o restante piso é revestido a cimento. Existe ainda junto às varandas das salas um espaço revestido por relva onde estão plantadas árvores de fruta como por exemplo: ameixoeira, macieira, laranjeira, diospireiro. Com estas árvores as crianças tem oportunidade de observar as fases de crescimento dos frutos e posteriormente quando maduros de os provar e saborear. Pelo que tenho observado é um espaço que necessita de intervenção pedagógica visto que os meninos não fazem outra coisa a não ser andar de escorrega, de cavalinho e andarem a correr e a magoarem-se uns aos outros.

ANEXO N°7 – DIMENSÕES CURRICULARES

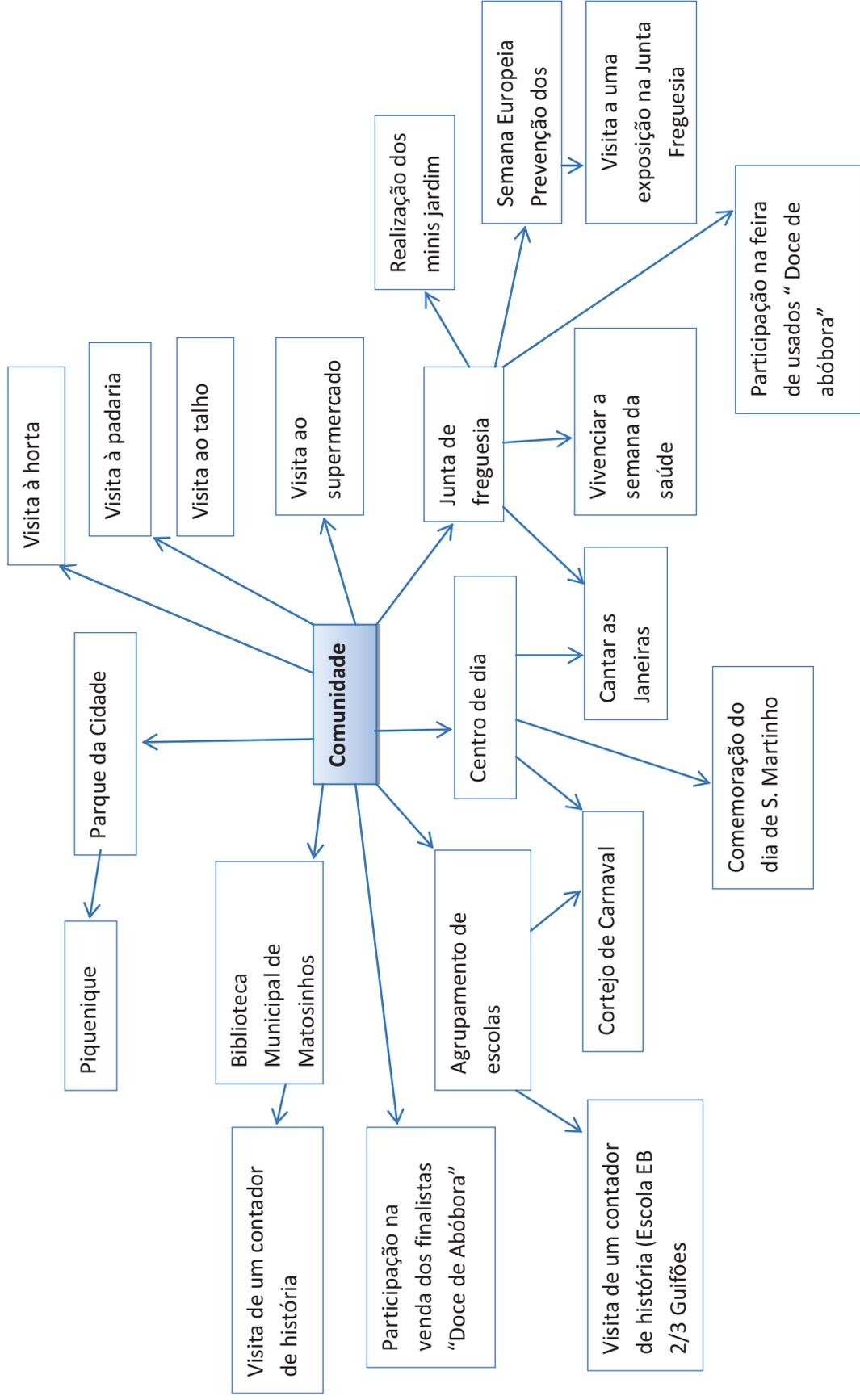
3 - TEMPO



4 – FAMÍLIA



5 – COMUNIDADE



6 – PROJETO

